

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE

BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

Notas de Lisboa

17 DE FEVEREIRO

Na recente Pastoral dos nossos Bispos—Pastoral que nos recomendava a penitência, para assim merecermos de Deus a manutenção do bem da nossa paz—vinha o seguinte passo:

«Recordando o que foi dum extremo ao outro do ainda vasto império lusitano a celebração do nosso duplo centenário nacional, em terras de aquém e além-mar, podemos afirmar comovidamente que, por toda a parte, ela teve como nota dominante um hino de glória a Deus e uma afirmação de fé cristã, dessa fé que foi o mais precioso apanágio da grei portuguesa, nos dias inolvidáveis das suas maiores glórias. Dir-se-ia que, após prolongado letargo, Portugal estremecia de entusiasmo ao sentir-se de novo cristão, ou melhor, ao sentir-se ainda profundamente cristão».

Foi assim, de facto, e havemos de dizer que lhe não foi estranho, pelo contrário, o renascimento português, devido ao Estado Novo.

Em primeiro lugar, para que as nossas comemorações, e a maravilhosa Exposição do Mundo Português, se fizessem no plano das nossas tradições nacionais e cristãs, foi preciso haver antes um Estado de ordem também nacional e cristã—sem o qual, temos por certo que não nos colocaríamos naquele plano, se acaso nos fôsse possível não passar em claro os nossos Centenários. Com um Estado de desordem política, o que equivale a dizer com um Estado de divisões no corpo da nacionalidade, não se podia fazer nada, e muito menos no plano que dissemos. Isto é intuitivo. Demais, foi no ano dos Centenários, e antes de começarem as respectivas comemorações, que se assinou entre a Santa Sé e Portugal a Concordata—esplêndido remate e confirmação da paz nacional, mercê do Estado Novo. Como é que em tal atmosfera não havia de vibrar a fé cristã do nosso povo, que a não tinha perdido, não obstante o prolongado letargo de passados tempos, em que oficialmente se atacava a idéia católica?!

As nossas comemorações, que não podíamos dissociar da nossa Fé, por imperativo da nossa História, e do nacionalismo da nossa Revolução, foram, na verdade, um hino de glória a Deus, não só à Pátria—e o testemunho dos nossos Bispos, exarado em tão alto documento, é o de maior autoridade.

Aceitemos, portanto, igualmente o conselho que nos dão, para merecermos do Céu a continuação da nossa paz.

* * *

Acabamos de receber do Secretariado da Propaganda Nacional um exemplar dum artístico calendário do ano corrente—artístico e todo nacionalista, pois que, mês por mês, nos representa, em belas gravuras, o Portugal em suas gentes e costumes, em suas obras architectónicas, e nas realizações do Estado Novo.

Por mais duma vez aqui o temos dito, e não nos cansamos de o repetir:—ao S. P. N. se deve o melhor da propaganda da Revolução Nacional, em todos os aspectos. Trabalha sem descanso, e sempre com fé nos destinos da Pátria, e do nosso renascimento colec-

MADEIRAS

O furacão que fustigou Portugal, no dia e noite de 15, em ciclónica correria, destruiu implacavelmente as matas, derrubando arvores seculares, exemplares que desafiavam as inclemencias do tempo, ou arvores que constituíam para o proprietario uma reserva economica, deposito á ordem para as emergencias do casal agricola.

O concelho de Barcelos, conhecido como um dos maiores e melhores em densos pinheirais, riqueza que faz desta região um manancial sempre disputado, sofreu imenso com o ciclone, sendo aos muitos milhares as arvores derrubadas, estendidas, de raizes expostas, laceradas, atestando a violencia de quem as prostrou rapido, um golpe sem defesa, um rugido de quem se sente torturado sem piedade.

Quem percorrer o nosso concelho, desviando-se da lonjura das estradas, internando-se pelos caminhos, sente-se entristecido com a morte que vê em longos troncos de arvores ainda ha pouco cheios de seiva e vida, muitos ainda inteiros mas outros esgalhados, esfarrapados por choque violento.

São milhares de toneladas de madeira que ficaram inertes e ficarão se não houver uma medida salvadora para as valorisar.

A industria de serração é no concelho de Barcelos uma de mais volume, e compreende-se que assim seja pela região onde labora, muito densa em pinheirais.

Tempos houve em que ela prosperou e tanto que só uma firma trazia em actividade permanente seis fabricas: a empresa Domenech.

De aqui partiam, em grandes fretes, por terra ou mar, milhões de taboinhas para acondicionamento de fructas, como tambem toneladas de madeira aparelhada para construções.

A actividade da Fabrica da Granja tem-se acentuado em obras por varios pontos do Paiz, indice real do seu valor.

Hoje, mercê de circunstancias que todos conhecem, não ha essa larga exportação e rareia a procura no mercado.

Como consequencia, é titânico o esforço da industria para manter o seu equilibrio economico.

Todos conhecem isto.

Mas o proprietario não pode ficar com a madeira derrubada, á espera da oportunidade de a colocar.

E mais se desvalorisa quanto mais se demorar, apegada ao raisame, esvaindo-se em seiva.

Uma unica forma poderá solucionar este problema agudo, inesperado.

O Estado auxiliar, habilitando-a ao armazenamento e facilitando collocação para essa madeira em paizes de fronteiras contiguas, que muito precisam delas.

E' claro que os proprietarios, por intermedio dos seus Grémios da Lavoura, viriam dizer da sua justiça, pedindo que sejam tabeladas essas madeiras na sua origem, para evitar o conluio quasi certo, com defesa para o lucro, mas julgamos que a tabela deverá ser a anterior ao vendaval e pela qual muitas transações estavam em marcha, suspendendo-se repentinamente.

A forma justa e compensadora desse auxilio deverá ser estudada nos seus pormenores por quem conhece a industria nas suas modalidades.

Não é humano deixar a Lavoura entregue ao desolamento dos seus pinhais derrubados, sem ter quem lh'os compre ou então oferecendo-lhe um preço ridiculo, ruinoso ao maximo.

Sabemos de casos que revoltam os mais calmos, procurando aproveitar-se da desgraça que o vendaval causou.

Apelamos para o Senhor Governador Civil, centro coordenador de todos os esforços para o Bem-comum, certos de que Sua Ex.^a irá pessoalmente junto do Governo expor a situação.

A industria de serração em colaboração com os Grémios da Lavoura, apoiadas pelo Governo, darão pronto remedio á crise originada pela abundancia de madeira á venda.

tivo. E não lhe falta arte, e o senso da oportunidade, e o espirito de organização, em tudo o que produz, no apostolado da nossa doutrina. Os dons do talento, conforme o insinuara um dia Salazar, não os nega a ninguém, nos beneficios que vêm deles, e muito menos á verdade da doutrina do Estado Novo—a qual espalha com toda a liberdade, entre sábios e ignorantes, sem distincção de uns ou outros. E' o lema dos verdadeiros apóstolos—e de verdadeiros apóstolos é que ainda precisa a nossa doutrina, por todo esse pais além, porque, sobre muita ignorância, ainda há o veneno dos nossos inimigos, que não desarmam.

A. da F.

Escrivão de Direito

Foi colocado em Barcelos, como Escrivão de Direito, chefe da 1.^a Secção, o nosso amigo Sr. Honorio de Almeida Soares, vindo da comarca de Monção.

E' um funcionario sabedor, correcto, de carreira feita com as melhores referencias e que para aqui veio pela categoria que lhe pertence.

Apresentamos os nossos cumprimentos.

Este número foi visado pela

Comissão de Censura

CORREIO DO MINHO

O valoroso jornal diario de Braga, «Correio do Minho» orgão prestigioso da União Nacional, encontrou no nosso artigo «Problema Escolar em Barcelos» motivo para um interessante artigo que muito agradecemos.

O distinto autor viu tanta justiça na nossa aspiração de conseguir para Barcelos uma Escola de Ensino Técnico a instalar no esplendido edificio construido para tal fim, que não hesitou em publicar um artigo de maior oportunidade para Barcelos.

Muito obrigados pela gentileza e mais ainda, pela justiça que nos faz.

Barcelos pretende a criação de uma Escola Técnica

O último número do nosso presado colega «Noticias de Barcelos publica um judicioso artigo, no qual, com particular interesse, é tratado o problema da instrução na cidade que muito se orgulha de ser a Rainha do Cávado.

Algumas considerações, aliás cheias de lógica, a esse respeito são feitas, destacando-se, de entre elas, as que se prendem com a necessidade de se criar naquela cidade uma escola de Ensino Técnico.

Com efeito, representa este problema, ou melhor, aspiração, uma das maiores e mais antigas reivindicações de Barcelos.

Em seu abono, alega-se o valor industrial do concelho, nos vários sectores em que o mesmo pode interessar ao desenvolvimento daquela região minhota, uma das mais prósperas, como se sabe, do norte do país.

Realmente, desde a sua afamada cerâmica até á laboração sempre constante dos seus apreciados tecidos, Barcelos marca um logar de relêvo na industria nortenha, logar que de longe vem mantendo com dignidade nem sempre isenta de sacrificios, mas activa e honesta como os próprios mercados do país o atestam através dos produtos adquiridos.

Se, portanto, Barcelos é uma terra industrial também não deixa de sob o ponto de vista comercial merecer a atenção devida, pois bastante elevado é o número das suas transações, traduzidas em matérias que entram e artigos manufacturados que saem e que por aí fora se espalham, levando aos quatro cantos de Portugal a fama de uma terra que mercê do seu esforço se impõe ao conceito geral do país.

Por consequencia, nada mais justo e oportuno do que o desejo que Barcelos mantem de possuir um estabelecimento de Ensino Técnico que esteja em tudo á altura da sua categoria e da sua própria importância.

Este problema, defendido em tempos idos com o maior carinho e o mais acendrado bairrismo, agitou profundamente os meios barcelenses e tanto assim que uma das vereações municipais dispôs-se a construir para o fim em vista, um grandioso edificio que se ergue ao cimo do Campo da Feira. Mercê de circunstancias várias nunca a aspiração dos barcelenses se tornou realidade e daí o facto de o edificio referido nunca ter tido a applicação própria. Presentemente, destina-se á sede do Terço Independente n.º 67 da Legião Portuguesa.

Não carece, pois, Barcelos de um edificio próprio para uma Escola Co-

Cartilha do Corporativismo

20

Férias

Constituem mais um beneficio da legislação social do Estado Corporativo as férias dos trabalhadores.

Todos os empregados dos quadros permanentes das empresas comerciais e industriais que tenham normalmente ao seu serviço seis empregados pelo menos têm direito a um período de férias anual com remuneração.

A extensão das férias varia com os anos de serviço e vai de quatro a doze dias, mas pode a sua duração ser superior, de harmonia com os contratos expressos ou com os usos e costumes.

Os assalariados dos quadros permanentes de empresas que tenham ao seu serviço mais de vinte trabalhadores dessa categoria gozam da mesma vantagem durante três a seis dias em cada ano.

Simplesmente se exige que os empregados tenham já um ano de serviço e os assalariados três.

As férias destinam-se a garantir aos trabalhadores um período de repouso e são determinadas por motivo de higiene. Por isso não podem ser substituídas por retribuições extraordinárias, da mesma forma que não é permitido aos empregados ou assalariados trabalhar, durante as férias, ao serviço de outras empresas.

H C E
H C (ESPECIAL)

Mês de S. José

No próximo sábado principia a devoção do «Mês de S. José», na Capelinha de sua invocação ás 18,30.

A festa é no dia 19 e oportunamente será publicado o programa.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana está de serviço permanente a farmácia do sr. Antero de Faria, no Largo Dr. Martins Lima e a farmácia Faria, em Barcelinhos.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

RUA D. ANTONIO BARROSO

Tel. 53—BARCELOS

Jóias, Ouro, Pratas artísticas e Relógios das melhores marcas.

Lindos presentes para aniversários, baptizados e casamentos.

Compra e vende aos melhores preços.

Oficina para concertos em relógios, Ouro e Prata.

comercial e Industrial, visto já o possuir. E também população escolar lhe não havia de faltar, dada a circunstancia, como acima dizemos, da sua importância comercial e industrial plenamente a garantir.

Hoje, de novo o problema da criação de uma Escola Técnica se agita. E apela-se para a Câmara no sentido de quanto antes o ilustre titular da pasta da Educação Nacional ser conhecedor desta aspiração dos barcelenses, deferindo-a, como é de justiça.

Já não falta tudo, como se vê. Resta simplesmente que Barcelos não esmoreça para que a aspiração que de há muito alimenta se torne realidade.

Vendaval

Soprou furioso o vento, em correria desmedida por sobre tudo quanto encontrou a detel-o na obstinação louca de destruir.

Foram horas trágicas de demencia que o vendaval fez agitar pela natureza adormecida, inconsciente ao perigo que a espreitava de longe, mas que a surpreendeu já quando ia descançar no silencio da noite, levemente embalada pelo escorrer da agua da chuva de todo o dia.

Horas—poucas, trez apenas—que marcaram no tempo da sua duração o mais alto grau do tragico, nublando de muito escuro tom o negrume da noite, a covardia do assalto.

Entre nós foi preciso que se extinguisse o baço da tarde chuvosa, que a noite estendesse o seu manto e cobrisse esta nossa terra, para de repente, traiçoeiramente, o vendaval surgisse, ostentando arrogante como nunca a destruição dementada.

E na ancia da furia, em caprichos de destruição, ele demorou entre nós o bastante para marcar o seu genio implacavel, indomavel.

Olhos injectados pelo Mal, garras afiadas pelo desejo de estrangular rapidamente o que muitos anos viveu serenamente, esperando ainda respirar a tranquilidade que lhe dava a seiva do solo onde nasceu e crescia.

Arvores que se prenderam á vida, crescendo a procurar o Sol ou robustecendo-se a sorver da terra o que ela oferece todos os dias em holocausto incessante; arvores que desmaiavam aos afagos do luar ou choravam copiosamente em dias e noites de maguas que o ceu vertia lugubrememente; arvores que vérgaram ao abandono do tempo ou desafiavam pela elegancia do porte cuidado; arvores de revestimento macio onde o orvalho das manhãs se demorava em deliciosa frescura, como se a Natureza quizesse pulverisal-as para o Sol lhes dar um pouco mais de colorido; arvores já rugosas, encarquilhadas pelos anos que lhes passaram á porta e as deixaram á espera de que alguém as notasse; tudo isto que a minha sensibilidade feminina nota e provoca nos meus olhos o encanto, foi destruido pela violencia de um vendaval que procurou este cantinho e quiz vingarse da serenidade em que ele vivia.

E no meu coração, sempre condoido pela desgraça, entrou a magua profunda pela porta que ele abriu para ver a tragedia do vendaval.

E levada pelo coração, fui ver se a arvore que na minha vida representa alguma cousa de grande, de afectivo, que dia a dia cresce tanto como se radica a afeição que irradia pela sua folhagem esverdeada, se essa arvore de porte alto, esguia, a espalhar recordação no ambiente que perfuma, tinha sido derrubada por um louco como foi o furacão.

Não; ela lá está, de pé, desafiando o tempo, imagem da rasão que a prende á vida, caricia forte de um afecto que só a morte pode destruir.

Se esta arvore caísse, se o seu tronco formidavel, num rugido de dor ecoasse lá ao longe, estou certa que o sentiria no meu peito, onde ela tem raízes a beber no meu coração.

Não caiu, lá está; e minhas mãos acariciaram o tronco já com fendas, e meus olhos ergueram-se ao seu cume esguio, bem alto, parecendo-me que ela me compreendeu, porque do alto desprende-se uma folha e veio, balouçando-se, numa serenidade comovente, á procura do chão, apontando-me o inicio donde nasceu, para ela a Vida e para mim o Futuro.

Marla

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. Dr. Américo Gomes Fernandes Figueiredo, distinto advogado da nossa comarca, presenteou-o com uma interessante menina.

—Os nossos parabens.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Alda Barbosa Mesquita Pires Lavado.

Amanhã—a sr.ª D. Maria Etelvina Carmona Coelho Gonçalves e o sr. Antero José Barreto de Faria.

Sábado—a sr.ª D. Maria Augusta de Oliveira Pinto e os srs. Símplicio da Conceição Landolt Sousa e Manuel José Moreira da Quinta.

Terça-feira—o sr. João Ferreira Lemos.

Quarta-feira—o sr. Artur Roriz Pereira.

CINEMA GIL VICENTE

Poucas vezes se apresentam num cinema da provincia programas tão completos como os que a Sociedade Cinematográfica tem exibido.

No próximo domingo, além do mais engraçado filme que mantém o público em constante gargalhada

O PAR INVISIVEL DIVERTE-SE terá o programa os seguintes complementos:

Alenquer—*Documentário*

Correio Nocturno—*Cultural*

Desportos aquáticos—*Desportiva*

A' Luz das Estrélas—*Musical*

Shirley Rival de Tarzan—*Comédia*

A Vida das Estrélas—*Cultural*

Jornal Paramount—*Episódios da Guerra.*

E' a sessão mais alegre do ano.

Atenção senhores Automobilistas

Pretendem uma Lubrificação eficiente nos seus carros?

Usem sempre os Lubrificantes da acreditada MARCA AUTOIL que vos oferecem confiança absoluta e o maximo rendimento.

AGENTE EM BARCELOS
DROGARIA LEMOS L.ª
Rua Infante D. Henrique

Procissão dos Passos

E' no próximo dia 23 de Março, como temos noticiado, que realizar-se á nesta cidade, com a maior imponência e brilho, a tradicional Procissão dos Passos.

A Comissão organizadora continua a trabalhar com o maior dos entusiasmos para que a procissão atinja o brilho doutros tempos.

No Circulo Católico de Operários, antigos orfeonistas locais, para poderem dar a sua valiosa colaboração, têm feito ensaios.

NOVA SOCIEDADE

O nosso amigo sr. José Gomes de Sousa, negociante de Barcelinhos, comunicou-nos que associou á sua casa comercial o seu antigo empregado sr. Joaquim Pereira Ferreira, constituindo com o mesmo uma sociedade por quotas que girará sob a firma «José Gomes de Sousa, L.ª.»

—A' nova sociedade, desejamos prosperidades.

AUTOMOVEL
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

ESCLARECENDO

Até nós chegam ecos de uma corrente—deve ser diminuta—a querer fazer projecção local do artigo que escrevemos intitulado o *Problema Escolar em Barcelos.*

Dizem que, pela forma como está escrito, discordamos da applicação que tem actualmente o edificio.

Não é exacto, e é preciso ter intenção reservada para ajustar tal criterio.

Aquele esplendido edificio, onde se gastaram muitos centos de contos, com marmores e azulejos, com dispositivo interno já destinado a uma Escola Superior, está, por sua natureza, indicado para desempenhar no problema escolar de Barcelos o logar primacial.

Não foi possivel até agora alcançarse esse objectivo? Um dia será, bastando empregarem-se todos os esforços para tal fim.

Enquanto tal não se dá, evitando a sua desvalorisação se ele continuasse fechado—como esteve bastante tempo—instalou-se ali a Legião Portuguesa.

E não podia ser melhor entregue.

A Legião é uma organização instituida pelo Estado, tem a sua fiscalisação orientada por altos comandos que recebem a directriz do Chefe do Governo, é de uma utilidade palpavel, reconhecida por todos os Portuguezes como indispensavel no momento de renovação que se tem atravessado.

Merece o respeito e a consideração de todos e como tal tambem a nossa.

Erra quem vê no nosso referido artigo a censura por tal edificio estar temporariamente entregue á Legião Portuguesa em Barcelos.

Não pode estar em melhor organismo até que um dia nele seja instalada uma escola de Ensino Technico.

Fica assim esclarecida a corrente que quiz—má compreensão—atribuir-nos má vontade á Legião.

Embora não façamos parte do activo, contribuimos gostosamente para ela com quota mensal.

H C E H C (ESPECIAL)

O melhor adubo para batata. Formulas especiais da

CASA COELHO GONÇALVES

A' Boa Paz...

SALVEMOS AS CRIANÇAS!

Por indole e por escrupulos da minha consciência, fui sempre avesso aos plagiatos. Bem ou mal feito, prefiro servir-me com a *prata da casa* a copiar as ideas e o trabalho mental dos outros; mais claro ainda: ás penas de pavão e vistosos europeis, com que tantos plúmiferos se enfeitam, prefiro a prosa amarga da minha lavra.

Hoje, porém, forçado pelas circunstâncias do momento que atravessamos, tenho de acompanhar e fazer côro com os *hercules e titans* da nossa imprensa diária, que vem continuando a bradar aos ouvidos dos seus leitores:—«*Salvem as Crianças!*»!

E' esta, na verdade, uma campanha, um apêlo dos mais simpáticos e humanitários que fala á alma e ao coração do povo portuguez. Entendo que ninguém deve negar o seu concurso moral e material a essas criancinhas, vitimas imbeles da guerra, que vêm procurar neste hospitaleiro paiz, um seguro asilo e o pão que as farte.

Mas não é menos simpático nem menos humanitário para nós, barcelenses, o apêlo angustioso que aqui se faz em favor das pobres criancinhas da Creche de Santa Maria, D. Antonio Barroso, e bem assim do Recolhimento do Menino Deus. E' preciso pois, que essa onda de sentimentalismo que a imprensa levantou e muito bem, a favor das crianças estrangeiras, não faça esquecer aos barcelenses de lá de fora e de cá de dentro, o imperioso dever que todos temos de salvar do perigo moral e social as criancinhas as florinhas do lar, as filhas dos nossos operários, que se albergam nas nossas Casas de Caridade, nomeadamente as Creches de Santa Maria e D. António Barroso.

Este problema da assistência não é para ser resolvido com a cabeça, mas sim também e mui principalmente com o coração, isto é, com carinho, em repetidas palestras, para as quais deviam ser convidados economistas e sociologos cristãos, lembrando, entre outros, Diniz da Fonseca e Pa'checo de Amorim.

Por mim, declaro-me incompetente para resolver um tal problema humano e cristão em duas dúzias de linhas. Limito-me, apenas, a registar as notas que me foram fornecidas por quem de direito, cuja muda eloquencias dos numeros ofereço a meditação dos meus leitores e bemfeitores. Ei-la:

Creche de Santa Maria 80

Recolhimento:

Crêche D. António Barroso:

Masculina	130
Feminina	110
Orfãs	57
Patronato	40
Sopa dos Pobres	120
Desempregados	80
Presos da Cadeia	40

Total: 657

Pondo de parte os desempregados e os presos da cadeia, pois que é trabalho algo remunerado veja-se quantas bôcas famintas ficam á espera do pão e da esmola dos beneméritos e bemfeitores das nossas Casas de Caridade...

Como se depreende desta lista ou quadro negro, a Crêche de Santa Maria e o Recolhimento do Menino Deus estão passando, neste momento, por uma grave crise económica e financeira, crise agónica que tem por origem e causa o egoismo humano daqueles que, em vez de duplicarem as suas còtas, a fim de acudir ás necessidades urgentes, isto é, para acudir ás criancinhas, pelo contrário, estão diminuindo as suas esmolas impiedosamente...

E assim, as senhoras e os homens bons que estão á frente daquelas laboriosas instituições de Caridade, encon-

O «TIMES» exprime o pesar do povo britânico

pelos tragicos efeitos do ciclone

LONDRES, 21.—O artigo de fundo de hoje do «Times» exprime a simpatia de toda a nação britânica para com Portugal e Espanha, assolados recentemente por temporais que espalharam a morte e a desolação.

«O Governo britânico—escreve aquele jornal—já exprimiu o seu pesar junto dos Governos de ambos aqueles países, pesar este que é inteiramente partilhado por todo o povo britânico.

«Quanto a Portugal, o desastre assumiu proporções duma catástrofe nacional, sendo os prejuizos calculados em metade do valor do orçamento do Estado. E' consolador, no meio desta desgraça, admirar-se o heroismo e a decisão demonstrados pelas brigadas de incendio, marinheiros, soldados e civis portuguezes, que salvaram vidas com risco das proprias vidas, lutando entre casas que ameaçavam derruir, socorrendo os feridos e procurando mitigar a miseria alheia.

«O povo londrino sabe hoje, infelizmente, o sofrimento causado pelo espectáculo das demolições. Também o conhecem os habitantes da maior parte das nossas grandes cidades, e, por isso, o coração do país inteiro está com os portuguezes na sua desgraça. Expressimos-lhe a nossa admiração pela coragem demonstrada perante a fatalidade e as nossas esperanças de que a prosperidade regresse em breve ao seu bem administrado país». (Ex. Tel.).

Clube Fluvial Barcelense «VASCO DA GAMA»

Sabemos estar para breve a realização da Assembleia Geral deste club, para eleição de novos corpos gerentes para o corrente ano.

Bom será que essa Assembleia faça recair a eleição em elementos barcelenses e verdadeiramente desportistas, capazes de fazerem singrar o simpático club, que tam grande número de vitórias conta já na sua história.

Este club que pela fraca acção governativa de dirigentes passados, muito tem sofrido no prestígio do seu nome, vai novamente êste ano, recuperar o lugar a que tem direito, graças aos esforços de alguns desportistas da nossa terra, que vão dar o melhor do seu esforço, para restaurar as gloriosas tradições do seu passado.

Que os desportistas que vão ser eleitos para gerir os destinos deste club, saibam cumprir os seus deveres, não perdendo de vista que é preciso haver lealdade, honestidade e espirito de sacrificio, para que as côres da sua flâmula voltem a brilhar como brilharam outrora em tardes triunfantes de merecidas vitórias.

Que todos os barcelenses cooperem nesta obra de ressurgimento desportivo, para que algo se possa fazer em 1941, já que em 1940, ano aureo das Festas Centenárias, nada se fêz que dignificasse a acção trabalhadora de quem se encontrava a gerir os destinos dos clubes da nossa terra.

Mãos á obra e confiemos no futuro.

Z.

POMBOS CORREIOS

A Sociedade Columbofila Barcelense realizou no passado Domingo, o treino de Campanhã, para a continuação da campanha do Sul. Como era de prever, alguns columbofilos barcelenses perderam alguns dos seus melhores pombos, pombos êsses que por diversas vezes fizeram o percurso de Faro a Barcelos, devido ao mau tempo que nos tem fustigado ultimamente.

Tambem algumas Sociedades Columbofilas do Pôrto e Gaia fizeram a solta dos seus pombos em Barcelos e devido tambem ao mau tempo centenas dos seus pombos cruzam o ceu enevoado de Barcelos á procura duma orientação capaz para os levar aos seus pombais, e que por certo acabam por ficar perdidos na nossa terra.

No sentido de um alto dever que nos cumpre, apelamos para todos os columbofilos barcelenses, sócios e não sócios e todos aqueles que possuam pombais, dentro da área de Barcelos, para nos comunicar ou enviar para a sede da Sociedade Columbofila Barcelense todos êsses pombos perdidos para serem enviados ás Sociedades atraz mencionadas. Mais uma vez apelamos: «Não maltrateis êsses pombos. Se está ferido curai-o. Se tem fome ou sede dai-lhe de comer e beber porque a manhã êle será um vosso salvador».

O nosso apêlo vai também para a Ex.^{ma} autoridade local no sentido de colaborar com os Directores da Sociedade Columbofila Barcelense para que a nossa tarefa seja bem compreendida bem da Nação.

Um Director

Cofre de Previdencia Ministério das Finanças

A Assembleia Geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, reúne no próximo dia 28, pelas 21 horas, na sala de concursos, da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, Ministério das Finanças, para leitura, discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1940, fixação do subsídio referido no Art.º 18.º do Estatuto e eleição dos corpos gerentes para a gerência de 1941.

Do relatório verifica-se que esta Instituição, tem actualmente 10.181 sócios e nos seus 15, 5 anos da sua existência, pagou de subsídios a importancia de esc: 16.620.342\$20 e de pensões por doença, esc: 246.810\$70.

Estes números mostram os beneficios concedidos ás familias dos sócios falecidos e aos próprios sócios, visto que o Cofre paga parte do vencimento perdido quando estejam doentes.

Sermões quaresmais

No templo do Senhor da Cruz, principiam no próximo domingo, pelas 20 horas, os sermões quaresmais.

Será conferente o distinto orador sagrado Rev.º Dr. Adão Salgado.

GUARDA-LIVROS

Escola Commercial Portuguesa
POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias,
Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Commercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

M.

H. C. COELHO GONÇALVES Secção Agricola

Adubos químicos e químico orgânicos para batata

ADUBOS ELEMENTARES:

Cal azotada; Fosfato Tomaz; Nitrato de sódio; Sulfato de amónio; Superfosfato; Sulfato e cloreto de potassa.

NITROPHOSKAS (Adubos concentrados):

Nitrophoska IG-A; Nitrophoska IG-B e Nitrophoska IG-C;
Azotophoscal I G; Urecal IG e Nitrato de cal IG

BATATA PARA SEMENTE

MÁQUINAS AGRICOLAS:

Arados, Semeadores e Sachadores da conhecida
marca FONTES.

Pulverisadores sistema GOBET. Tubo de borracha e
canas para sulfatar.

SULFATO DE COBRE E ENXOFRE

Prefiram sempre para adubação de batata os
adubos HC e HC (ESPECIAL)

tram-se na dolorosa contingência de, para o futuro, não poderem admitir e talvez de suprimir ao numero das criancinhas, por absoluta falta de verba que possa equilibrar as crescentes despesas do orçamento.

Evidentemente que a maioria dos barcelenses não conhecem por dentro aquelas Casas de educação moral e religiosa, ou antes, aquelas grandes e la-

boriosas oficinas, onde as vigilantes Irmãs Missionárias trabalham com afan na modelação das almas e na formação dos caracteres das criancinhas, vigiando atentamente para que a nenhuma destas falte o pão do corpo e o pão do espirito.

Salvem as crianças!

Festas das Cruzes em Barcelos

Hontem á noite, a convite da Comissão Municipal do Turismo, reuniram-se no Turismo as forças vivas, os organismos corporativos de Barcelos e os jornalistas para tratarem do programa das Festas das Cruzes.

O dia 3 terá o maior brilhantismo com a tradicional Feira, na qual se realizará um concurso pecuario, numero dos mais interessantes e que nesta região pode atingir valor extraordinario.

Ficou determinado realizar-se uma nova reunião na proxima 4.ª feira para ver até onde se pode ir em possibilidades para organizar-se programa para o dia 4, que é Domingo.

Todos os presentes á reunião foram de opinião que se deve proporcionar aos visitantes numeros com características regionais.

HC E HC (ESPECIAL)

O melhor adubo para batata. Formulas especiais da

CASA COELHO GONÇALVES

Reunião-Dançante e Festival Infantil

No salão dos Borbeiros Voluntários de Barcelos, por iniciativa do simpático club Académico Barcelos Club, recentemente fundado, e com a cooperação duma comissão de gentis damas barcelenses, no passado sábado, efectuou-se uma reunião dançante em benefício dos pobres da nossa terra.

A esta festa que foi largamente concorrida vieram familias de Braga, Viana, Esposende, Famalicão, Amares, Fafe, Vila Verde, Póvoa do Varzim e Barcelos.

A conhecida orquestra Gretty's deu-lhe realce e o jôgo de luz indirecta a várias côres dava á sala um lindo aspecto.

Muitas senhoras e homens apresentaram-se fantasiados e dançou-se animadamente até ás 8 horas da manhã. O serviço, oferecido, pelas senhoras, foi esplêndido e farto.

Na tarde de terça feira, no mesmo salão, realizou-se o anunciado festival infantil. Compareceram numerosas crianças fantasiadas de ambos os sexos. A comissão organizadora deste festival, ofereceu a tódas mentes e balões.

Antes de ser encerrado este simpático festival as crianças desfilaram no salão perante o júri encarregado de classificar as melhores fantasias.

Fôram atribuidos valiosos prémios ás meninas Maria da Graça Aires Duarte, Maria Miranda Duarte Pias, Maria Manuela Roriz Pereira, Maria Júlia Calheiros Cardoso de Albuquerque e Maria Tereza Ramos Roriz Pereira e aos meninos João Vieira Duarte Veloso, Joaquim Maria Ramos Roriz Pereira e Frederico Augusto Gomes Baptista da Silva.

Depois de feita a entrega dos prémios as crianças desfilaram de novo no salão com grande alegria.

E' curioso notar que tódas as meninas premiadas chamam-se Marias.

E assim passou o Carnaval em Barcelos, com esta única manifestação, bem simpática, a-pesar-da hora grave que o Mundo atravessa.

—Está, pois, de parabens a direcção do Académico Barcelos Club.

BARCELENSES:

AUXILIAI A CONFERÊNCIA S. VICENTE DE PAULO (HOMENS)

PELO CONCELHO

Chorente

Fevereiro, 20

A'la Arriba! E' assim como o povo desta freguesia unanimamente fala á Junta, pedindo a restauração do terreiro de Santo Amaro, assim chamado pelo povo. Deverá desaparecer tudo quanto não esteja de harmonia com as condições do aforamento? Temos observado que as opiniões dos homens bons cá da terra, dizem que sim.

A ex.^{ma} Câmara chegou á conclusão de que a Junta estava na razão, e por isso usou de justiça, deliberando a favor da Junta, para que sejam garantidos os direitos e costumes antigos da paróquia, intimando o sr. Laurentino para não fazer a obra. Só se forem os inimigos do sr. Laurentino que lhe deem razão. Parabens á freguesia. Não é só o povo desta freguesia que se interessa pelo terreiro, pois até o das freguesias vizinhas mostra contentamento por ver que vai sendo resolvido a bem da paróquia. Assim é que se compreende a política de Salazar: Dá-se a Deus o que é de Deus, e a César o que é de César. A Junta cumprindo o seu dever, provou que é digna de representar aqui o governo de Salazar. E' preciso, embora lentamente, não parar senão no fim. Agora é preciso que a corporação fabriqueira tome providencias, restaurando também os usos e costumes antigos da Capela. Principalmente Santo Amaro e S. Bartolomeu, cujas imagens tinham muitos devotos, tanto desta freguesia como de fora; é preciso proceder de maneira que os devotos aumentem e não diminuam, como se está a observar. Será um crime acabar com o que os nossos antepassados fizeram. E' preciso nos dias próprios festejar os Santos, de harmonia com as esmolos. A capela é preciso ter pessoa encarregada da sua veneração. Assim está sem dono, num abandono completo. Esperamos, a bem da paróquia, que tudo seja resolvido de forma a agradar a Deus e aos homens.

Assim é que não pode continuar.

—A pedido da Junta desta paróquia, foi aqui criada uma Escola Oficial, dupla, principiando já a funcionar, num salão duma casa pertencente ao nosso amigo sr. Manuel Leonardo Faria, considerado proprietário e presidente da Junta, desta freguesia, fazendo as necessárias reparações do seu bolso o seu proprietário, para que a referida escola funcionasse, enquanto se não construir edificio próprio. Parabens á freguesia, que viu resolvido um problema de há muitos anos desejado, pois as crianças, em número de oitenta e tantas, tinham de procurar instrução pelas escolas das freguesias vizinhas.

—O temporal do dia 15 á noite, arrancou e quebrou grande quantidade de arvoredos, descobriu telhados, etc. Não faltou medo, mas felizmente, aqui, não houveram vítimas. O transito, no domingo pela manhã, estava impedido nas estradas e caminhos.—C.

Vila Cova

Fevereiro, 23

Pelo que vê, Vila Cova foi uma das freguesias do concelho de Barcelos que mais sofreram com o último temporal, se não foi a que mais sofreu. E dos seus prédios urbanos foi a igreja e residência paroquiais que mais sofreram.

O edificio da escola também sofreu muito. Consta-nos que o sr. Director Escolar mandou fecha-lo até ser reparado.

—Os srs. Adelino Boucinha, Adelaide da Silva e Júlia Macedo estão com graves infecções.

—Os ladrões, na mesma noite do temporal, roubaram o sr. Firmino Faria Moraes; de 15 para 16, entraram, por arrombamento, na residência paroquial; e de 16 para 17, na casa do sr. José Mendes. Para não estorvarem outros serviços, escolhem uma hora ás duas da

AUGUSTO SOUCASAUX

Regressou de Lisboa, completamente curado, o nosso amigo e apreciado colaborador sr. Augusto Soucasaux.

A sua impertinente doença levou-o a procurar em Lisboa um especializado cirurgião, o Sr. Dr. Armando Luzes, o qual tão proficientemente operou que nos restituiu o bom amigo Augusto Soucasaux, com a mesma disposição de espírito, com a mesma verbe infundível.

Em Barcelos, os seus muitos amigos esperavam-no, pondo termo á anciedade em que viveram os muitos dias que Augusto Soucasaux permaneceu em tratamento.

Nesta casa que também é dele, pois algumas vezes nos dá o interessante da sua prosa, sabe o amigo Soucasaux que foi com muito prazer recebido o seu regresso a Barcelos, ao convívio da sua extremosa Família.

O Pecado do Desporto

—Nos primeiros dias de Janeiro, o frio foi horrível e o mau tempo adontou a maioria da população. Houve, porém, numa pavorosa tarde de chuva e vento gelado, sensacional sessão de ponta pé na bola e alguns milhares de pessoas correram a disputar lugar, sem receio de no dia seguinte faltarem ás suas obrigações por motivo do resfriado que apanharam. Sai um livro novo, realiza-se uma conferência notável, abre-se uma exposição magnífica, o teatro e o cinema exibem belos concertos, peças ou filmes—e o público é de algumas centenas, ou só de poucas dezenas! Questão de preço? Nem por sombras. Para estarem de pé e á chuva, os viciosos do ponta pé pagaram 10\$00. Os lugares melhores eram de 50\$00. As conferências e exposições são de graça. Os melhores cinemas e teatros custam entre 5 e 30\$00. E os pobres livros quando chegam a 25\$00 já são excomungados!

Da Revista Portuguesa «OCIDENTE»

Publicações recebidas

«Boletim Mensal da M. P.»

Recebemos o n.º 4, referente a Fevereiro, do Boletim Mensal do Comissariado da M. P. Eis o seu sumário:

Formação integral da juventude—Comissario Nacional; Pequenas grandes coisas (III)—Alberto da Silveira Ramos; Antologia da Mocidade Portuguesa—Carlos Malheiro Dias; Aviominiatura—Ricardo de Sousa Lima; Baden Powel e o Escotismo; Campismo—Rui Santos; Mousinho; Notas do mês; Crónica; Vida M. P.

noite para as suas operações.

O sr. Mendes viu bem uns trez. Estavam a ensacar batatas.

Na casa paroquial também foram persentidos, quando arrombavam uma porta interior!

Evidentemente, trata-se duma malta organizada, de vadios e viciados que não estão despostos a vergar-se ao trabalho.

Para a descoberta deste grupo que traz em sobresalto muita gente, parece-me que era bastante o nosso sr. Regedor, dando-se-lhe os meios e força indispensáveis.

Ele tem habilidade e não tem medo.

IDEM, 26

Os prejuizos causados pelo último temporal, nesta freguesia, andam por cerca de 200 contos.

Foi muito bem recebida a medida tomada pelo Governo, proibindo que a telha, cimento, etc. encareçam gananciosamente, explorando os sinistrados.

Mas foi incompleta, é necessário mais: A madeira de pinheiro que antes do temporal se pagava a 40\$00 já só dá a 20\$00!!

Sindicato Nacional dos Operários das Serrações do Distrito de Braga

SEDE EM BARCELOS

Em conformidade com o art.º 19, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral, a reunir ordinariamente, na Sede deste Sindicato no dia 2 de Março p. futuro, pelas 10 horas, com a seguinte ordem:

Apreciação e aprovação do Relatório e Contas e eleição da Mesa e Corpos Gerentes para o corrente ano.

Não comparecendo numero legal, funcionará 30 minutos depois, com qualquer numero, conforme o § 1.º do art.º 18.

Barcelos, 25 de Fevereiro de 1941.

O Presidente da Assembleia Geral
António Ferreira dos Santos

LUVAS

Perderam-se umas de agasalho nesta cidade, ou no percurso da estrada desta cidade á freguesia de Pêrelhal. Agradece-se a quem as entregar nesta redacção.

Automobilistas

Achei um tampon nielado em branco de uma roda de automovel. Entrego a quem provar pertencer.—Fernando Durães.

Oliveiras

Vendem-se 2 derrubadas pelo ciclone. Falar nesta redacção.

Dinheiro a juro

Empresta-se, sob hipoteca, dez contos.

Informa o Procurador Corrêa.

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL
4.ª secção

Arrematação

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução hipotecária que José Maria Gomes, casado, proprietário, da freguesia da Lama, move contra João Batista Rodrigues Tôrres e mulher Ana Rodrigues, lavradôres, da mesma freguesia, se acha designado o dia vinte de março proximo pelas onze horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, do seguinte prédio: Quinta de Santo André, sita no logar do mesmo nome, freguesia de São Vicente de Areias, composta de casa torre e suas dependencias agricolas, terrenos de lavradio e mato, inscrita na matriz predial nos artigos oitenta e trez urbano e oitenta rústico e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B noventa e nove sob o numero trinta e oito mil e vinte e cinco e que entra em praça na quantia de onze mil duzentos e um escudos e sessenta centavos. As despesas da praça e a sisa respectiva ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, quinze de Fevereiro de mil novecentos quarenta e um.

O chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Moreira
Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto,
Manuel Ferreira Diogo

HC E

HC (ESPECIAL)